



O COORDENADOR PEDAGÓGICO DE CURSO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: OBSTÁCULOS E PERSPECTIVAS

Patrícia dos Santos Costa de Oliveira¹

Luciana Figueredo Almeida²

INTRODUÇÃO

O presente estudo se lançou com o objetivo de analisar o papel do coordenador pedagógico e sua importância em curso oferecido em instituição de ensino superior no Brasil, a fim de entender o papel do coordenador pedagógico, sua importância e como superar alguns dos obstáculos estruturais inerentes ao papel no curso oferecido em instituição de ensino superior no Brasil. E para tal é necessário: avaliar descritivamente o papel da Coordenação pedagógica de curso no ensino superior; identificar a amplitude dos meios estruturais para o cumprimento do papel inerentes no curso; refletir sobre como superar alguns dos obstáculos estruturais que lhe são inerentes.

Considera-se que o coordenador de curso do ensino superior é responsável por projetar o desenvolvimento de atribuições concernente ao curso para a mediação das relações de orientação e aos instrumentos metodológicos no trabalho coletivo, e que, para tanto, tem nas perspectivas sobre as experiências educacionais, a visão estratégica, o perfil de liderança e a relação interpessoal como necessidade deste profissional para atingir a finalidade proposta da instituição. Este estudo, de caráter bibliográfico e de natureza qualitativa, consubstancia-se, dentre outros autores em Silva (2018), a fim de tecer sobre o papel descritivamente da Coordenação; e Araújo; Ribeiro (2016) para pensar o cumprimento do papel numa coordenação qualificada.

As atividades de coordenação são indispensáveis para que qualquer ato de ensino se realize da melhor forma. Assim acontece, também, na dimensão universitária, sobretudo mediante a intervenção do coordenador de curso que tem como aspiração possibilitar que as ações letivas que lhe são pertinentes no ensino se realizem com qualidade. Nestas condições,

¹Pedagoga, Mestranda em Educação e integrante do Grupo de Pesquisa Pedagogia da Diferença; faz parte do grupo do CNPq Educação, Filosofia e Multiplicidade, pela Contemporaneidade pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), RS. Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal de Ensino em Lauro de Freitas/BA. E-mail: pattideoliveira@hotmail.com; pscoliveira@ucs.br.

²Pedagoga. Mestranda, pelo Mestrado Profissional em Educação, UNASP, Engenheiro Coelho, SP, Brasil. E-mail: lucianafialgo@gmail.com



a realização deste estudo é plenamente justificável, haja vista que os seus resultados poderão contribuir para que se determine até que ponto o coordenador de curso universitário poderá cumprir as funções que ele cabe com qualidade, apesar de todos os desafios e obstáculos que poderão lhe afetar no seu fazer pedagógico. Para tanto, requer, que use todos os meios estruturais que lhe cabe, contribuindo para uma mentalidade de ensino superior melhor.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino superior, um dos níveis da educação brasileira, passível de modificações que envolvem desde a metodologia de ensino ao perfil discente às demandas da sociedade. Pode-se dizer que a educação superior deixou de ser observada somente como um instrumento técnico para a capacitação ao trabalho, passando a exercer um papel significativo para a contribuição social, cultural e o crescimento pessoal.

Nessa esteira, a coordenação corresponde ao esforço de caminhar junto, superando as justaposições, fragmentos ou ação desprovida de intencionalidade. Ante os obstáculos diários que lhe limitam, qual vem a ser o papel do coordenador pedagógico dentro da universidade? Como o profissional da área poderá contribuir para a construção de um ambiente de ensino melhor sucedido? Ainda que não pareça, tudo isto pode acontecer, desde que a coordenação tenha uma significativa influência nessa relação (ARAÚJO; RIBEIRO, 2016). Posto que, coordenador figura um ator educativo essencial para instituição de ensino, ao levar em consideração seu engajamento na coordenar visando os ideais e os princípios educativos.

O coordenador pedagógico é o profissional que se construiu ao longo dos últimos 50 anos para facilitar o alcance desta meta de tamanha amplitude. Na realidade universitária brasileira, a presença do coordenador pedagógico é recente ainda mais, visto que este personagem é relativamente novo dentro deste campo de ensino, destinando-se a suprir uma necessidade da prática pedagógica um tanto quanto diferente do diretor de curso (CORRÊA; FERRI, 2016). Esta atividade profissional surgiu por conta da complementação administrativa destinada a orientar o professor na execução de suas atividades letivas em sala de aula. Embora já disponha de meios de gestão didático-pedagógica bem eficientes, os professores geralmente enfrentam razoável dificuldades letivas. Centrando-se em resolver esta problemática, ou pelo menos para contribuir para o seu arrefecer paulatino, o coordenador pedagógico passou a ser o profissional de grande importância dentro da universidade.

Essa profissional é responsável por projetar o desenvolvimento de atribuições concernente ao curso para a mediação das relações de orientação e aos instrumentos



metodológicos no trabalho coletivo, e que, para tanto, tem nas perspectivas sobre as experiências educacionais, a visão estratégica, o perfil de liderança e a relação interpessoal como necessidade deste profissional para atingir a finalidade proposta, ou seja, o sucesso da instituição qualidade (GALLON *et al*, 2017). Ainda que não pareça de imediato, qualquer coordenação pedagógica tem muito a contribuir para o constituir de uma mentalidade educacional de melhor qualidade (GALLON *et al*, 2017). Algo do tipo depende, todavia, da maneira que os profissionais da coordenação pedagógica tomam consciência de suas responsabilidades em todo ato de ensino em curso. Na prática, o coordenador pedagógico é a pessoa responsável pelo gerenciamento do processo de ensino-aprendizagem. Ele terá, portanto, a responsabilidade entender quais são esses meandros que esta demanda, isto é, o processo de ensino-aprendizagem, suscita. Não se trata de uma tarefa simples, mas possível de acontecer (FRANCO, 2016). Entender o papel do coordenador, sua importância e como superar alguns dos obstáculos estruturais inerentes ao papel no curso, significa entender que cabe a este, agir no sentido de avaliar e compreender prováveis papéis, sua importância e atuar no combate os obstáculos na perspectiva de enfrentar no ambiente universitário de ensino.

METODOLOGIA

Levando em consideração que a pesquisa exploratória, possibilita uma aproximação com a problemática, em consonância com Gil (2007), elegemo-la, aliançada aos interessados na temática para explicitar a finalidade do presente estudo. Com efeito, realizamos uma revisão bibliográfica, de natureza qualitativa, que tomou passos com o levantamento de referências bibliográficas para aprofundar e desenvolver a temática em consonância aos objetivos propostos na busca de respostas à problemática no que tange a coordenação pedagógica de curso ambiente universitário. Está associada às situações experienciadas no tema de interesse da presente pesquisa como coordenador pedagógico de curso – papel – desafios – contexto universitário levando em consideração o caminhar experienciado das autoras enquanto discentes em cursos de graduação e pós-graduação tanto *stricto sensu* como *latu sensu*.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A execução das atividades pertinentes à coordenação pedagógica se inicia no gerenciamento do programa letivo da entidade universitária. Dele, deverá partir para o gerir

mais ou menos detalhado de todas as ações letivas que são executadas por cada professor em particular nos atos de ensino que lhe são pertinentes com as suas respectivas turmas em particular. Nestas ocasiões, ao mesmo tempo em que deve valorizar o gerenciamento geral dos atos letivos da universidade como um todo, ela, ou seja, a coordenação pedagógica, também poderá contribuir para que os professores sejam bem-sucedidos na execução das ações de ensino que cumprem em sala de aula. Ainda que sejam ações possíveis de se cumprir, a coordenação pedagógica geralmente irá enfrentar entraves, ao se centrar no gerenciamento do programa letivo da universidade (GALLON *et al*, 2017).

Para que a coordenação pedagógica cumpra, como se deve, o papel que lhe cabe em qualquer entidade de ensino, deverá considerar a realização mais ou menos sistemática das seguintes atividades (SILVA *et al*, 2018):

- Planejar o programa letivo ciente da missão que lhe cabe - ao pé da letra, planejar implica em determinar da melhor forma possível todas as ações necessárias para que uma determinada missão possa se cumprir. Quando a intenção é usar o planejamento para que atos de ensino se realizem de forma qualificada, também será preciso estabelecer quais objetivos e metas deverão se alcançar no decorrer do processo letivo como um todo. Se o planejamento é mau elaborado, a probabilidade é de que qualquer ato no espaço universitário se consuma aquém do esperado. Na realidade, sem planejamento, nenhuma ação de natureza organizacional poderá se efetivar de forma adequada, implicando em resultados bastante insatisfatórios com muita frequência. Para que o planejamento ofereça os resultados esperados, urge uma visão detalhada de todos os pormenores que são importantes para que qualquer entidade educacional cumpra bem os seus objetivos e metas no melhor tempo possível.

- Organizar os meios didático - pedagógicos para que o planejamento universitário se concretize, usando os recursos disponíveis. Quando o planejamento é devidamente executado, o próximo ato a se considerar é a organização dos meios disponíveis, que implica em reconhecer o que realmente é importante de se realizar, em que momento deverá acontecer, usando os recursos disponíveis. Na dimensão universitária, a organização é essencial para que o uso dos meios que se encontram disponíveis seja feito, contribuindo para que os atos ensino-aprendizagem sejam realizados com qualidade. A organização é uma atividade que deverá se realizar de forma a possibilitar o melhor desempenho de qualquer entidade organizacional. Isto significa que a melhor forma de se organizar qualquer ação didático-pedagógica é dispor dos recursos que lhe são prementes, entendendo e a imperiosidade para a atuação no ambiente universitário.

- Coordenar a equipe de professores para que os meios didáticos disponíveis sejam utilizados. O planejamento e a organização são etapas prévias para que a coordenação dos atos se realize. Se o planejamento aponta qual é a missão, quais são os objetivos e quais são as metas que uma determinada entidade de ensino deverá alcançar mediante o uso dos meios disponíveis, a coordenação trata justamente do aproveitamento pleno de todos os prováveis atores que se encontram na instituição. A coordenação de qualquer atividade didático-pedagógica costuma ser melhor sucedida, quando todas as premissas que lhe são importantes já estão devidamente entendidas nas fases iniciais de planejamento e de organização, tomando consciência de todos os recursos e meios que lhe são necessários.

- Coordenar os atos letivos em andamento tomando como base os fins previamente determinados. Como qualquer outra atividade, as ações de ensino-aprendizagem poderão experimentar desacertos. A coordenação, portanto, se trata de um ajuste de rumo que se destina a maximizar o potencial da entidade universitária, de tal forma que ela cumpra com os meios e equipe pedagógica disponíveis no momento todos os atos que lhe cabem. Para tanto, é indispensável que se tome como base os preceitos bem como as necessidades iniciais que a coordenação pedagógica identificou como essenciais à construção de uma prática de ensino de qualidade. Para que as ações executadas por uma atividade de coordenação pedagógica sejam consumadas na dimensão do controle, é importante a prévia consciência da missão, dos objetivos e das metas que instituição precisa considerar na execução plena das suas ações.

A coordenação no contexto universitário tem como papel coordenar o curso de ensino superior. E para que se cumpra os seus desdobramentos nos fazeres que lhe são pertinentes, necessita-se de empatia pelos inúmeros obstáculos letivos vivenciados pelos professores em aula. Cabe manifestar empatia, respeitando a maneira que os professores lidam com o seu trabalho letivo, sobretudo quando se centram no respeito pelo potencial nato do aluno (ARAÚJO; RIBEIRO, 2016). Nada disso significa que, não seja preciso levar em conta um programa universitário para que os atos de ensino se efetivem melhor pelo uso assertivo dos meios disponíveis no momento. Para que assim aconteça, a coordenação pedagógica deverá se afastar de qualquer atitude de vigia insana dos professores. Ela deverá, portanto, ser consciente dos entraves que certamente irão afetar o planejamento universitário (CORRÊA; FERRI, 2016) e então poder contribuir para a construção de uma mentalidade de ensino melhor embasada.

CONSIDERAÇÕES



Foi possível entender que o papel do coordenador pedagógico de curso se dá no coordenar a operacionalização do programa de curso, figurando este profissional imprescindível ator educativo para o sucesso de uma instituição de ensino, ao levar em consideração seu engajamento no coordenar visando os ideais e os princípios educativos. Todavia, para a superação de alguns dos obstáculos estruturais inerentes ao papel requer de o mesmo conhecer a amplitude dos obstáculos. Isso, porém, não significa que os meios estruturais somente serão suficientes para que a coordenação de curso superior seja gerida de tal forma próxima da excelência em todos os atos que lhe são pertinentes, ainda que se trate de interesse louvável.

De qualquer jeito, não há como desconsiderar que o uso assertivo dos meios disponíveis implicará em uma perspectiva para que o coordenador pedagógico de curso em instituições de ensino superior seja bem-sucedido em todas as atividades que lhe cabem. Em suma, cabe a coordenação pedagógica apontar saídas, novos caminhos para que as ações de ensino se efetivem melhor adiante.

Palavras-chave: Coordenador pedagógico; Ensino superior; Prática.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Osmar Hélio Alves; RIBEIRO, Luís Távora Furtado. **A Didática e a Pedagogia como Suporte Teórico para uma Coordenação Pedagógica Qualificada**. Revista on line de Política e Gestão Educacional, p. 501-513, 2016.

CORRÊA, Shirlei; FERRI, Cássia. **Coordenação Pedagógica: das Influências Históricas à Ressignificação de uma Nova Prática**. Revista Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade, v. 5, n. 1, 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

FRANCO, Maria Amélia Santoro et al. **Coordenação Pedagógica: Marcas que Constituem uma Identidade**. A coordenação do trabalho pedagógico na escola. Processos e práticas, p. 49, 2016.

GALLON, Mônica da SILVA *et al.* **Desafios à Realização na Interdisciplinaridade no Ambiente Escolar: Perspectivas Docentes e da Coordenação Pedagógica**. Revista Thema, v. 14, n. 4, p. 159-173, 2017.

SILVA, Eduardo Dias da *et al.* **Professor Reflexivo na e para Coordenação Pedagógica na Educação Básica Pública: Tecendo (Desa) Fios**. Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, v. 5, n. 3, p. 93-100, 2018.